



**EARNINGS
RELEASE**

4T23

Safra 22/23

Encerrada em 31.03.2023

São Paulo, 29 de junho de 2023 – A Zilor Energia e Alimentos anuncia hoje o resultado do quarto trimestre (4T23) e dos 12 meses acumulados da Safra 22/23, encerrada em 31/03/2023. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao quarto trimestre (4T22), bem como aos 12 meses acumulados da Safra 21/22, encerrada em 31/03/2022, exceto quando especificado em contrário.

DESTAQUES DO ANO-SAFRA 22/23

Moagem



10,5 milhões de toneladas

+ 7% superior a 9,9 milhões de toneladas registrado na Safra 21/22;

Produtividade



76,3 ton/ha

+5,4% superior a Safra 21/22.

Destaque Quatá/SP com + 15,1% atingindo 72,7 ton/ha;

Receita



R\$ 3,4 bilhões em Receita líquida

+5,8% superior a Safra anterior

Maior receita líquida na história de **76 anos** da Companhia



EBITDA Ajustado totalizou R\$ 961,1 milhões na Safra 22/23 versus R\$ 1.091,2 milhões na Safra 21/22, com margem de 28,2% e 33,8%, respectivamente;



Dívida Líquida/EBITDA Ajustado registrou índice de 1,94x em 31.03.23 frente a 1,26x em 31.12.22. Excluindo a consolidação do FIDC¹ em 31.03.23, o índice seria 1,85x.

Aumento de alavancagem atribuído ao **incremento do Capex de cogeração de Energia;**



Volumes Fixados: 259 mil toneladas na Safra 23/24 e 261 mil toneladas na Safra 24/25, a preços médios de R\$1.994/ton e R\$ 2.150/ton, respectivamente;



ESG: Incorporação de ESG nas metas do CEO e globais para a Safra 23/24.

Webcast de Resultados
Data: 30/06/2023 (sexta-feira)
Horário: 10:00 (horário de Brasília)

Transmissão pelo Webcast no site www.zilor.com.br

1. FIDC: seguindo as regras contábeis atualmente vigentes, a Companhia consolida em suas demonstrações financeiras o FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios) Produtores Rurais, aumentando seus Empréstimos e Financiamentos em R\$ 85,7 milhões. Maiores detalhes na sessão Endividamento, pág. 13.

Relatório da Administração

Iniciamos a Safra 22/23 com um cenário desafiador para o Brasil, agravado com conflitos geopolíticos e pressões inflacionárias. No agronegócio, a crise no fornecimento de insumos, especialmente fertilizantes, foi um dos desafios enfrentados já no início da safra, somados às fortes chuvas em períodos concentrados, impacto global na cadeia logística e oscilações cambiais, que demandaram esforços adicionais para superar os obstáculos encontrados.

Mesmo em um ambiente desafiador, **registramos a maior receita líquida na história de 76 anos** da Companhia na Safra 22/23, além de quebrarmos nossos próprios recordes na operação, com incisivas ações de melhoria, somados a eliminação de desperdícios e maior eficiência entre as nossas equipes.

Canalizamos esforços em ações estruturantes para criação de valor de forma sustentável, trabalhando fortemente em melhoria de processos, alocação correta de recursos, com calibração para o retorno apropriado, **resultando em um volume de lições aprendidas que sustentarão nossos próximos passos**.

Na agroindústria, melhoria de processos na lavoura e indústria nos permitiu registrar evolução na produtividade e na moagem. Direcionamos esforços para a recuperação da produtividade, com a evolução do pacote tecnológico, associado ao *timing* correto para aplicação de fertilizantes, controle de pragas, bem como ampliação na área de fertirrigação, que resultou em uma melhor produtividade da lavoura e indústria.

Na Biorigin, unidade de Biotecnologia **que completa 20 anos nessa Safra**, revisitamos processos para maior acuracidade na produção, com reflexo em melhoria de eficiência, com maior rendimento de extratos e melhor controle, garantindo a qualidade dos produtos, diminuindo reprocessos, resultado do engajamento de diversas equipes. Focamos em projetos estruturantes, direcionamos esforços para definição de planejamento estratégico e comercial, e trabalhamos de forma coerente com reajustes de preços e recuperação de margens. Na Safra, a Biorigin iniciou as atividades do Centro de Aplicações em São Paulo, processo chave para os clientes conhecerem a melhor aplicação dos nossos produtos. Trabalhamos na estruturação interna para melhor atendimento dos objetivos estratégicos definidos para a Biorigin, e também em projetos de transformação comercial e de supply, com planejamento da execução, produção e entrega dos produtos. Destaco também a otimização logística onde atuamos nas renegociações de contratos de fretes marítimos e melhor utilização de fretes aéreos, com foco no atendimento dos clientes. Adicionalmente, investimento em novo evaporador possibilitou a captura de benefícios com melhor eficiência na utilização de matéria-prima e maior entrega de produto final no segmento de Feed. Na Safra, a Biorigin também registrou recorde de faturamento em dólar no segmento Food.

A Safra 22/23 encerrou **com recorde na Receita Líquida atingindo o montante de R\$ 3,4 bilhões**, 5,8% superior a registrada na Safra anterior, em uma Safra marcada pelos melhores preços e volumes de açúcar. O **EBITDA Ajustado foi de R\$ 961,1 milhões**, com margem de 28,2% e **Lucro Líquido de R\$ 350,8 milhões**. O **caixa e equivalente de caixa encerrou em 31/03/2023 com volume robusto de R\$ 1.651,5 milhões**. Para fazer frente ao projeto de expansão de energia, que possibilitará o aumento em até 60% da exportação de energia, emitimos debêntures de infraestrutura no montante de R\$ 450,0 milhões, com prazo mais longo de pagamento e taxas competitivas. Dessa forma o endividamento, medido pela **Dívida Líquida/EBITDA ajustado foi de 1,94 vezes**, superior aos 1,26 vezes registrados no encerramento da safra anterior. O investimento na ampliação do negócio de Energia Renovável, está alinhado com a estratégia de diversificação dos negócios **diminuindo o impacto das oscilações das commodities e contribuindo para maior previsibilidade na geração de caixa**. O projeto de expansão de cogeração de energia da Usina São José já foi entregue em abril de 2023 e já está operando com energia contratada para Safra 23/24.

Em Sustentabilidade, conduzimos avanços importantes, consolidamos o programa de ESG, batizado de **Zilor +Sustentável 2030**, com ações e metas que são acompanhados por equipe multidisciplinar atuando em todas as frentes e evoluindo de acordo com a maturidade da Companhia. Evoluímos também na governança, com consolidação do Departamento Jurídico, nos temas Governança, *Compliance* e Contratos, que vem trabalhando principalmente na estruturação do Programa de *Compliance*, bem como revisão e aprovação de novas políticas. **O ESG está no DNA da Zilor** e como compromisso, a partir dessa Safra, o **tema passa a contemplar as minhas metas, consequentemente as metas globais da Companhia, atreladas a remuneração variável, com cascadeamento para todos os níveis da Companhia**. O trabalho das equipes de apoio é fundamental para entregarmos todos os compromissos, e tem a chancela da alta administração para dar suporte e agirmos com protagonismo na frente ESG.

Para evoluir, precisamos ser melhores que nós mesmos. Nosso foco na melhoria de processos, disciplina na alocação de recursos e melhor estrutura de capital, resultará em melhor eficiência nos permitindo direcionar esforços para nossas prioridades com foco em geração de caixa sustentável e crescimento.

Olhando para o futuro, estamos confiantes que estamos trilhando um bom caminho com excelentes oportunidades, trabalhando sem pausa e sem pressa, na direção correta, na busca da nossa melhor versão, nos desafiando sempre a buscar o melhor de nós mesmos. Reforçamos nosso compromisso de entrega de valor aos nossos *stakeholders*.

Finalizo agradecendo a nossa equipe, protagonista nessa jornada, que sempre trabalham com muita energia para entregarmos resultados consistentes e superiores a cada Safra.

Fabiano Zillo

CEO da Zilor

Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	4T23	4T22	Variação 4T23 X 4T22	Safra 22/23	Safra 21/22	Variação SF 22/23 x SF 21/22
Receita Líquida	895,7	784,9	14,1%	3.410,3	3.224,1	5,8%
Lucro Bruto	109,9	(29,8)	n.d.	778,4	974,6	-20,1%
Margem Bruta	12,3%	-3,8%	16,1 p.p.	22,8%	30,2%	-7,4 p.p.
EBITDA Ajustado	132,8	109,1	21,7%	961,1	1.091,2	-11,9%
Margem EBITDA Ajustada	14,8%	13,9%	0,9 p.p.	28,2%	33,8%	-5,7 p.p.
EBIT Ajustado	109,8	86,3	27,3%	525,0	683,6	-23,2%
Margem EBIT Ajustada	12,3%	11,0%	1,3 p.p.	15,4%	21,2%	-5,8 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(83,9)	14,1	n.d.	350,8	711,4	-50,7%
Margem Líquida	-9,4%	1,8%	-11,2 p.p.	10,3%	22,1%	-11,8 p.p.

Balço Patrimonial	31/03/2023	31/03/2022	Varição
Ativo Total	8.462,3	7.785,9	8,7%
Patrimônio Líquido	1.925,3	1.638,7	17,5%
Caixa e Equivalente de Caixa	1.651,5	1.783,5	-7,4%
Dívida Bruta	3.513,1	3.154,4	11,4%
Dívida Líquida	1.861,7	1.370,9	35,8%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	1,94x	1,26x	0,7x
Liquidez Corrente ¹	1,78x	1,87x	-0,2x

1. Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico no Ativo e pelo Arrendamento e impactos do IFRS16 no Passivo

Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 77 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: de **agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **Ingredientes Naturais**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui três unidades produtivas no Brasil localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui duas unidades produtivas, uma no Brasil, no estado de São Paulo, e outra nos Estados Unidos. Adicionalmente, a Biorigin conta com um Centro de Distribuição na Bélgica, que viabiliza a distribuição de ingredientes naturais para mais de 60 países, marcando sua presença em todos os continentes.

1. Desempenho Operacional

1.1. Moagem de cana

(mil tons)	Safra 22/23	Safra 21/22	Varição SF 22/23 x SF 21/22
Informações Consolidadas			
Moagem Total	10.550,0	9.859,1	7,0%
<i>Moagem Própria</i>	3.367,4	2.815,1	19,6%
<i>Moagem Terceiros</i>	7.182,6	7.044,0	2,0%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP	7.482,9	7.241,3	3,3%
Quatá/SP	3.067,1	2.617,8	17,2%

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

No acumulado da Safra 22/23, a moagem total foi de 10.550,0 mil toneladas de cana, 7,0% maior ao mesmo período da Safra anterior, com aumento de 19,6% na moagem de cana própria, que representa 31,9% do total, e 2,0% em moagem de terceiros. O incremento expressivo na moagem da região de Quatá/SP é resultado de aumento de produtividade da cana própria em função de investimentos e mudanças em processos que estamos implementando nos últimos anos.

1.2. Produtividade – TCH¹ e ATR²

	Safra 22/23	Safra 21/22	Varição SF 22/23 x SF 21/22
Informações Consolidadas			
TCH (ton/ha)	76,3	72,4	5,4%
ATR (kg/ton)	138,5	142,4	-2,7%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP			
<i>TCH (ton/ha)</i>	77,7	76,0	2,2%
<i>ATR (kg/ton)</i>	140,0	143,2	-2,3%
Quatá/SP			
TCH (ton/ha)	72,7	63,2	15,1%
ATR (kg/ton)	134,8	141,6	-4,8%

1. TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade

2. ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana

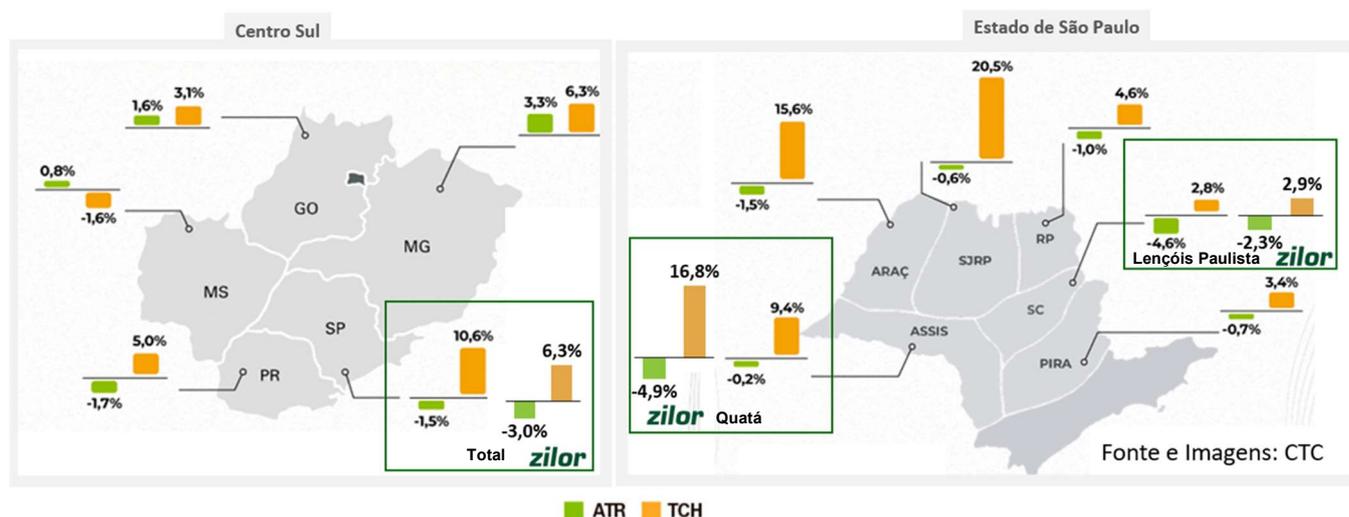
Na Safra 22/23 a produtividade total foi de 76,3 ton/ha, aumento de 5,4%, com ATR de 138,5 kg/ton, representando redução de 2,7% comparado com o mesmo período da Safra anterior. Na região de Lençóis Paulista, o TCH foi de 77,7 ton/ha, um incremento de 2,2% frente a Safra anterior, e ATR de 140,0 kg/ton, redução de 2,3%. **Destaque para Quatá/SP**, onde concentra-se a maior parte da produção própria da Zilor, **com alta de 15,1% no TCH que atingiu 72,7 ton/ha na Safra 22/23** versus 63,2 ton/ha no ano anterior, e ATR de 134,8 kg/ton representando redução de 4,8% em relação a Safra anterior, compensado pelo maior incremento da produtividade. O aumento no TCH está relacionado com o volume de chuvas distribuídas ao longo da Safra que, somado a investimentos realizados para recuperação da produtividade, com evolução do **pacote tecnológico, contribuíram para esse incremento**. Destacam-se as iniciativas como:

- i) maior eficiência no controle de pragas e plantas daninhas;
- ii) ajustes nas dosagens de fertilizantes minerais aplicados via solo, incremento forte na nutrição via foliar e corretivos de solo;

- iii) disciplina operacional na execução do que é necessário e no momento correto;
- iv) ampliação de área de fertirrigação, em linha com o Plano Diretor de Irrigação, entre outros.

Todas essas iniciativas somadas a outras práticas já adotadas pela Companhia, contribuíram para o incremento da produtividade. Já o impacto das chuvas no ATR é o oposto, causando perda de açúcar na cana e diminuindo o teor de sacarose. Cabe lembrar que a Safra 21/22 houve um período mais curto de moagem, com encerramento da Safra em outubro/21, somada a quebra na produção causada por fatores climáticos ocorridos ao longo do ano, como a estiagem e geadas nos meses de julho e agosto de 2021.

Mapa de Produtividade (TCH) e ATR do Centro-Sul do Brasil – Centro de Tecnologia Canaveieira (CTC)



Fonte e Imagens: CTC – Centro de Tecnologia Canaveieira – publicado em 23.11.2022 no Boletim de Olho na Safra, divulgado no Instagram oficial da companhia.

DESTAQUE

Produtividade e ATR por Região

No mapa acima, com informações de TCH e ATR por região, divulgados pela CTC – Centro de Tecnologia Canaveieira, é possível observar o aumento da produtividade no Centro-Sul do País, medido pelo TCH. O mapa apresenta as variações dos indicadores da Safra 22/23 comparada com a Safra 21/22, com período de corte em 23.11.22, bem como evolução por região dentro do Estado de São Paulo.

Na Safra 22/23, a média da produtividade das usinas localizadas no Estado de São Paulo, foi um incremento de 10,6% e redução de 1,5% no ATR, ao passo que a Zilor registrou incremento de 6,3% na produtividade (TCH) e redução de 3,0% no ATR. Durante a Safra 22/23, algumas regiões do Estado de São Paulo tiveram aumento expressivo devido à melhores condições climáticas, que puxaram os indicadores consolidados para cima.

O recorte do Estado de São Paulo, onde estão localizadas as plantas da Zilor, nas cidades de Quatá e Lençóis Paulista, comparamos os dois indicadores da Zilor, TCH e ATR, com o desempenho da região.

As **duas unidades da Zilor na região de Lençóis Paulista**, apresentaram aumento na produtividade, com TCH superior em 2,9% versus 2,8% da região. O ATR da Zilor foi 2,3% inferior ao mesmo período da Safra passada ante redução de 4,6% de ATR na região de Lençóis Paulista. Com essas informações, é possível concluir que, a produtividade da Zilor foi levemente superior a produtividade da região, porém com menor quebra no ATR comparado com as usinas da região.

Já a **região de Quatá**, onde predomina a produção própria da Zilor, as usinas da região tiveram evolução de 9,4% no TCH versus incremento de 16,8% da Zilor. O ATR da Zilor em Quatá apresentou uma redução de 4,9% em relação ao mesmo período da Safra passada, ante queda de 0,2% das usinas na mesma região. **O desempenho da Zilor em Quatá, apresentou produtividade bem acima que as demais usinas da região, que, mesmo com redução maior no ATR, teve um saldo bem positivo comparado com as demais usinas da região.** O bom desempenho da unidade de Quatá é fruto de investimentos maiores e evolução do pacote tecnológico do ativo biológico.

Obs.: As variações informadas no mapa são diferentes do fechamento da Safra 22/23 da Zilor em razão da data de fechamento das informações divulgadas pela CTC ser diferente do encerramento da Safra da Companhia.

1.2.1 Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de **1. Açúcar**, **2. Etanol** e **3. Energia Elétrica limpa e renovável**, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o **4. fermentable sugar (FS)**, insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Produção	Safra 22/23	Safra 21/22	Variação SF 22/23 x SF 21/22
Açúcar (mil/ton)	694,9	660,4	5,2%
Branco	240,9	305,3	-21,1%
Bruto	344,8	252,1	36,8%
FS ¹	109,2	103,0	6,0%
Etanol (mil/m³)	450,6	443,2	1,7%
Anidro	312,6	297,1	5,2%
Hidratado	138,0	146,1	-5,5%
Energia Exportada (mil MWh)	490,5	483,7	1,4%
Contratada	462,0	438,2	5,4%
Spot	28,5	45,5	-37,4%
Mix Etanol (sem FS)	54,4%	55,2%	

1. FS: Fermentable sugar (insumo Biorigin)

Obs. Para fins de comparabilidade, os montantes reportados na Safra 21/22 foram ajustados em razão de mudança de critério e conciliação com o planejamento e entregas da operação.

A produção de **Açúcar** na Safra 22/23 somou 694,9 mil toneladas, 5,2% superior a 660,4 mil toneladas registradas na Safra 21/22. A produção do **Etanol** somou 450,6 mil/m³, 1,7% superior aos 443,2 mil/m³ registrados na Safra anterior. No período, a produção do etanol foi direcionada para o Anidro, para capturar maior valor agregado e oportunidades de vendas. A **Energia** exportada foi de 490,5 mil MWh na Safra 22/23, aumento de 1,4% em comparação com a Safra 21/22, que totalizou 483,7 MWh. Esse aumento está relacionado com o maior volume de cana processada. A energia produzida com o bagaço da cana abastece 100% das unidades produtivas e o excedente é vendido ao mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica, onde cerca de 98% do volume produzido está contratado. O preço médio na Safra 22/23 foi R\$ 237,10/MWh vs. R\$ 243,90/MWh na Safra 21/22, queda de 2,8% que, apesar dos reajustes positivos dos Contratos Bilaterais, foram impactados por redução significativa nos preços do mercado Spot, decorrente do maior volume de chuvas verificado na Safra 22/23.

1.2.2. Produção BIORIGIN - Divisão de Ingredientes Naturais

A unidade Biorigin, divisão de **Ingredientes Naturais**, é especializada em processos biotecnológicos por meio de fermentação e produz ingredientes 100% naturais para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed). Ela faz parte da estratégia da Zilor Energia e Alimentos de diversificação para produtos de maior valor agregado, maior crescimento e maior estabilidade de suas margens.

A Biorigin desenvolve ingredientes que realçam o sabor, reduzem o teor de sódio e estendem a vida útil dos alimentos produzidos por seus clientes, além de investir em produtos que aumentam a funcionalidade das rações animais, fortalecendo a saúde e o desempenho de animais de produção e de estimação.

Produção Biorigin	4T23	4T22	Variação 4T23 X 4T22	Safra 22/23	Safra 21/22	Variação SF 22/23 x SF 21/22
(mil toneladas)	8,8	6,5	35,3%	42,5	39,9	6,6%
Feed - nutrição animal	4,2	2,0	114,0%	22,0	19,9	10,5%
Food - alimentação humana	4,6	4,5	0,8%	20,5	20,0	2,7%

No 4T23 a produção foi de 8,8 mil toneladas, aumento de 35,3% comparada ao 4T22, resultado da ampliação em 114,0% da produção de ingredientes de **nutrição animal (Feed)**, em razão de investimento na produção durante período de entressafra em uma das unidades, que possibilitou manter o ritmo de produção do segmento. O **segmento Food** apresentou incremento de 0,8% em relação ao 4T22, com manutenção de estoques adequados.

No acumulado da Safra 22/23 a produção foi de 42,5 mil toneladas, volume superior em 6,6% ao registrado na Safra 21/22, com incremento de 10,5% no segmento Feed, em razão do investimento da produção durante entressafra, como comentado anteriormente e em novo evaporador, que captura benefícios com melhor eficiência na utilização de matéria-prima com maior entrega de produto final, com início das operações no 3T23, e aumento de 2,7% na produção do segmento Food. A produção segue em linha com o planejado para atendimento de clientes e demandas de mercado e com estoques adequados.

A Biorigin encerrou a Safra 22/23 com 15 linhas de produtos nos segmentos Feed e Food e mais de 100 produtos no portfólio, sendo alguns produzidos com exclusividade para clientes. A unidade destinando cerca de 90% dos seus produtos à exportação e está presente em mais de 60 países.

2. Desempenho Financeiro

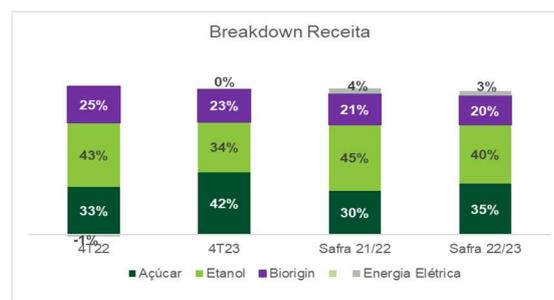
2.1. Receita Líquida Consolidada

R\$ milhões	4T23	4T22	Variação 4T23 X 4T22	Safra 22/23	Safra 21/22	Variação SF 22/23 x SF 21/22
Receita Líquida Total	895,7	784,9	14,1%	3.410,3	3.224,1	5,8%
Agronegócio	691,5	590,7	17,1%	2.730,0	2.548,3	7,1%
Açúcar	380,7	255,7	48,9%	1.187,4	955,3	24,3%
Etanol	303,8	341,1	-10,9%	1.353,5	1.458,6	-7,2%
Energia Elétrica	2,0	(10,5)	-119,3%	117,2	114,7	2,2%
Outros	5,0	4,4	13,7%	71,8	19,7	264,5%
Biorigin - Ingredientes Naturais	204,3	194,2	5,2%	680,3	675,8	0,7%

A receita líquida consolidada no 4T23 somou R\$ 895,7 milhões, 14,1% superior ao 4T22, puxada principalmente pela receita de Açúcar.

O maior preço médio do açúcar combinado com o aumento no volume de vendas, que segue de acordo com a estratégia de comercialização da Copersucar, resultou no aumento expressivo de 48,9% da receita de **Açúcar** no 4T23 em relação ao 4T22, com receita líquida atingindo R\$ 380,7 milhões. Cabe salientar que o maior preço médio do açúcar teve contribuição relevante das operações de hedge, com fixações de preços futuras de açúcar realizadas pela Companhia, e que contribuem para maior previsibilidade de receita, bem como mitigação de oscilações de preços de mercado atrelada as expectativas de oferta e demanda da *commodity*.

O **Etanol** registrou receita líquida de R\$ 303,8 milhões no 4T23, redução de 10,9% em relação ao 4T22. O volume de vendas do etanol teve um incremento de 2,3% no período, que compensou parcialmente a queda do preço médio do período (-13,0%). O preço do Etanol acompanha o preço do petróleo, que apresentou redução no período comparado, e foi impactado pela redução do dólar na comparação dos períodos.



A receita líquida de **Energia Elétrica** somou R\$ 2,0 milhões no 4T23, devido a pequenas comercializações de lastro além do início da cogeração em março/23, ante uma reversão de receita de R\$ 10,5 milhões no 4T22 que ocorreu em razão de penalidades reconhecidas pela Companhia decorrentes da não entrega de energia no ano calendário de 2021, fruto da estratégia adotada pela Companhia que considerou os custos de originação de material de combustão versus as penalidades previstas em contrato.

Na linha de "**Outros**", que registra a receita líquida de R\$ 5,0 milhões no 4T23, contempla, principalmente, i) a receita líquida de CBIOS (Créditos de Descarbonização) no montante de R\$ 4,9 milhões referente a comercialização de 74,6 mil CBIOS ao preço médio de R\$ 66,7/CBIO versus receita de R\$ 4,3 milhões e comercialização de 73,9 mil CBIOS ao preço médio de R\$ 59,5/CBIO no 4T22.

A unidade de negócios **Biorigin** atingiu receita líquida de R\$ 204,3 milhões no 4T23, aumento de 5,2% em relação ao 4T22. O maior preço médio, resultado do ajuste de preço, compensou a redução do volume de vendas e o impacto da variação negativa do câmbio no trimestre, principalmente do euro.

No encerramento da Safra 22/23 a receita líquida total foi de R\$ 3.410,3 milhões, 5,8% superior a Safra passada.

Na Safra 22/23 a receita de **Açúcar** somou R\$ 1.187,4 milhões com aumento de 24,3% em relação ao Safra 21/22. O maior preço médio de Açúcar, somado ao incremento de 5,4% no volume de vendas, resultaram no aumento de receita da unidade. As operações de hedge tiveram contribuição relevante nos patamares dos preços e estão relacionados com a política de fixação de preço futuro de açúcar para mitigação de oscilações de mercado e melhor previsibilidade da receita.

A unidade de **Etanol** registrou receita líquida de R\$ 1.353,5 milhões, montante 7,2% inferior ao registrado na Safra anterior. O menor preço do Etanol foi parcialmente compensado pelo aumento de 1,7% no volume de vendas. O preço, por sua vez, foi impactado, principalmente, pela desoneração de tributos nos combustíveis ocorrida no 2T23, adicionado a variação do preço do petróleo que, embora mais alto no ano, foi mitigado pelo menor nível de câmbio na comparação dos períodos.

Em **Energia Elétrica**, a receita atingiu R\$ 117,2 milhões do período, 2,2% superior ao mesmo período da Safra passada, resultado do volume de exportação de energia contratada superior ao da Safra passada.

Na linha de “**Outros**”, o montante de R\$ 71,8 milhões contempla, principalmente, i) a receita de CBIOS no montante de R\$ 44,3 milhões referente a comercialização de 459,2 mil CBIOS ao preço médio de R\$ 96,4/CBIO no acumulado da Safra 22/23 versus receita de R\$ 19,4 milhões registrada na Safra 21/22 com comercialização de 490,8 mil CBIOS e preço médio de R\$ 39,5/CBIO; e ii) a receita de R\$26,7 milhões referentes a um crédito de benefício fiscal concedido para agentes que realiza operação tributada com etanol hidratado - crédito outorgado de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços).

A receita da **Biorigin** na Safra 22/23 foi de R\$ 680,3 milhões, incremento de 0,6% em relação a Safra anterior. O maior preço médio, em razão de repasse de reajustes, compensou o menor volume de vendas (-10,5%) comparado com a Safra anterior. A receita ainda foi impactada pelo menor câmbio no período acumulado comparado com o mesmo período da Safra anterior, principalmente do euro.

2.2. Volume de Vendas e Preços Médios

	4T23	4T22	Variação 4T23 X 4T22	Safra 22/23	Safra 21/22	Variação SF 22/23 x SF 21/22
Volume de vendas						
Açúcar (mil/tons)	184,7	145,1	27,3%	586,2	556,0	5,4%
Etanol (mil/m ³)	104,9	102,5	2,3%	446,8	439,2	1,7%
Biorigin (mil/tons)	8,5	10,0	-14,8%	34,2	38,2	-10,5%
Preços médios						
Açúcar (R\$/ton)	2.061,0	1.762,9	16,9%	2.025,6	1.718,2	17,9%
Etanol (R\$/m ³)	2.896,8	3.329,2	-13,0%	3.029,2	3.321,1	-8,8%
Biorigin (R\$/kg)	23,9	19,3	23,7%	19,9	17,7	12,4%

O preço médio do **Açúcar** passou de R\$ 1.762,9 ton no 4T22 para R\$ 2.061,0/ton no 4T23, um incremento de 16,9%. O volume de vendas apresentou crescimento de 27,3% na comparação entre os trimestres e segue de acordo com a estratégia de comercialização da Copersucar. Cabe ressaltar que aumento nos preços de açúcar são resultados das operações de hedge para fixação de preço futuro do açúcar que foram realizados pela Companhia para mitigar os riscos de oscilações de mercado.

O preço médio do **Etanol** teve redução de 13,0% no 4T23 em comparação com o 4T22, registrando preço de R\$ 2.896,8/m³, que está relacionado ao preço do petróleo que apresentou redução no período comparado, e foi impactado pela redução do dólar na comparação dos períodos. O volume de venda teve um aumento de 2,3% com comercialização de 104,9 mil/m³ e segue de acordo com a estratégia de comercialização da Copersucar.

Na **Biorigin** houve aumento de 23,7% no preço médio no 4T23 em relação ao mesmo período da Safra anterior, passando de R\$ 19,3/kg para R\$ 23,9/kg, em razão de aumento do preço e mix de vendas. O volume de vendas teve redução de 14,8% passado de 10,0 mil/tons para 8,5 mil/tons devido ao *timing* de vendas e cenário mundial.

No acumulado da Safra 22/23 o preço médio do **Açúcar** foi de R\$ 2.025,6/ton, superior em 17,9% ao preço registrado na Safra 21/22, com volume de venda 5,4% superior ao mesmo período, em razão do maior volume de produção no período. Os preços de açúcar são resultados das operações de hedge para fixação de preço futuro do açúcar que foram realizados pela Companhia para mitigar os riscos de oscilações de mercado. O preço médio de **Etanol** foi de R\$ 3.029,2/m³ no acumulado da Safra 22/23, redução de 8,8%, com registro de forte aumento no primeiro trimestre da

Safra 22/23, entrando no 2T23 com redução dos preços com impacto da diminuição do dólar somado a desoneração de tributos dos combustíveis. O volume de vendas foi 1,7% superior ao registrado na Safra anterior, atingindo 446,8 mil/m³. No período acumulado para a **Biorigin**, o preço médio ficou 12,4% superior ao mesmo período da Safra passada, registrando R\$ 19,9/kg com redução de 10,5% no volume de vendas, que passou de 38,2 mil/ton para 34,2 mil/ton, associado com os impactos na cadeia logística que afetaram as exportações, *timing* de vendas e novo cenário mundial.

2.3. Custo do Produto Vendido (CPV)

No 4T23, o custo total da Companhia somou R\$ 785,9 milhões, 3,5% inferior em relação ao mesmo período da Safra anterior. Excluindo efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico os custos do 4T23 ficariam em R\$ 765,1 milhões, 9,1% inferior ao 4T22, representando 85,4% e 107,3% da Receita Líquida, no 4T23 e 4T22, respectivamente.

Na comparação entre o 4T23 e o 4T22, na Agroindústria, a Companhia registrou aumento nos custos, devido aos maiores custos de insumos (lavoura e indústria) e o Ativo Biológico (ATR mais baixo e CTT mais alto). Na unidade Biorigin, a alta do custo dos produtos vendidos ocorreu em razão do aumento custo de insumos, compensado parcialmente pelo menor câmbio e menor volume em comparação com o mesmo trimestre na Safra passada.

No acumulado da Safra 22/23, o custo total da Companhia foi de R\$ 2.631,9 milhões, 17,0% superior que o montante registrado na Safra anterior, e representa 77,2% da receita total ante 69,8% na Safra anterior. Excluindo efeitos contábeis em ambas as safras, variação no valor justo do Ativo Biológico, o custo passaria para R\$ 2.566,1 milhões na Safra 22/23, 10,2% superior ao registrado na Safra 21/22, representando 75,2% das receitas totais ante 72,2% na Safra anterior.

No acumulado da Safra 22/23, o aumento nos custos na Agroindústria ocorreu devido ao repasse do incremento de preço aos parceiros (Consecana), o Ativo Biológico (ATR mais baixo e CTT mais alto), maiores preços de insumos e a depreciação relacionada a maiores investimentos e custos de comercialização de açúcar e etanol. Já a unidade Biorigin apresentou um aumento no custo devido a maior preço dos insumos, parcialmente compensado pela redução do câmbio e menor volume comercializado em comparação à Safra anterior.

2.4. Lucro Bruto

No 4T23, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 109,9 milhões, com margem de 12,3%, ante 29,8 milhões negativos registrados no 4T22. Conforme citado no item anterior, excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado do 4T23 teria sido R\$ 130,6 milhões, com margem de 14,6%, versus R\$ 57,0 milhões negativos no 4T22.

Na Safra 22/23 a Companhia registrou lucro bruto de R\$ 778,4 milhões, 20,1% inferior ao montante de R\$ 974,6 milhões na Safra anterior, com margem bruta de 22,8% e 30,2%, respectivamente. Excluindo efeitos contábeis, o lucro bruto ajustado da Safra 22/23 seria de R\$ 844,2 milhões, 5,7% inferior aos R\$ 895,5 milhões registrados na Safra 21/22, com margem bruta de 24,8% e 27,8%, respectivamente.

2.5. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	4T23	4T22	Variação 4T23 X 4T22	Safra 22/23	Safra 21/22	Variação SF 22/23 x SF 21/22
Despesas de Vendas	(24,6)	(21,1)	17,1%	(91,3)	(93,8)	-2,7%
Despesas Gerais e Administrativas	(50,0)	(50,3)	-0,4%	(211,0)	(169,6)	24,4%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(74,7)	(71,3)	4,7%	(302,3)	(263,4)	14,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(28,2)	16,7	-268,5%	317,1	314,1	1,0%
Despesas/ Outras Receitas Totais	(102,9)	(54,6)	88,6%	14,8	50,7	-70,7%

No 4T23, as **despesas de vendas** tiveram um incremento de 17,1% em relação ao 4T22, atingindo o montante de R\$ 24,6 milhões, atribuído, principalmente, pelas maiores despesas de comercialização de Açúcar e Etanol. Na unidade Biorigin, houve um incremento nas despesas com vendas relacionadas às despesas com fretes, que foi o principal impacto na operação, compensado parcialmente com a redução das despesas de serviços de terceiros e de auditorias e consultorias.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 50,0 milhões no 4T23, inferior em 0,4% frente o mesmo período da Safra anterior, com aumento em serviços de terceiros, com principal impacto de reajustes da inflação, compensado parcialmente pela redução de despesas observadas com auditorias e consultorias de projetos estruturantes e não recorrentes.

A linha de “**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**” registrou despesas de R\$ 28,2 milhões no 4T23, relacionadas a outras despesas de açúcar e etanol, versus receita de R\$ 16,7 milhões no 4T22. As receitas registradas no 4T22 são referentes a contabilização dos estoques de CBIOS, que foram registradas na linha “Assistência Governamental” naquele período e, durante a Safra 22/23, os estoques de CBIOS passaram a ser contabilizados na linha de CPV – CBIOS.

No acumulado da Safra 22/23, a **despesa de vendas** foi de R\$ 91,3 milhões, 2,7% inferior ao registrado na Safra anterior. O aumento das despesas de comercialização de açúcar e etanol foram compensados, principalmente, pelas menores despesas com vendas da Biorigin, em razão do menor volume de comercialização, bem como a desvalorização do dólar e euro, e de menores despesas com auditorias e consultorias, ocorridas com projetos pontuais na Safra anterior.

As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 211,0 milhões na Safra 22/23, 24,4% superior as despesas ocorridas na Safra anterior, com impacto da inflação e, principalmente, em razão do aumento de auditoria e projetos não recorrentes de consultorias estratégicas contratadas no decorrer da Safra para viabilizar alavancas de crescimento da Companhia, despesas com serviços de terceiros e incremento de seguros em razão do aumento do valor de risco pela reavaliação de ativos, reflexo da pandemia de Covid. Despesas não recorrentes, como os reparos causados pelas fortes chuvas na região de Quatá/SP ocorridas nos seis meses da Safra, que foram reportadas como despesas gerais e administrativas nos trimestres anteriores, também impactaram as despesas totais, no entanto, nesse trimestre, foi totalmente alocada na rubrica “outras receitas/despesas operacionais” descrita abaixo.

Na linha **outras receitas/despesas operacionais**, registrou receita de R\$ 317,1 milhões na Safra 22/23 e R\$ 314,1 milhões na Safra 21/22, aumento de 1,0%, referente aos precatórios recebidos no terceiro trimestre de cada Safra, dos quais R\$ 395,9 milhões, líquidos de honorários e impostos, recebidos no 3T23, sendo R\$ 321,9 milhões referente a 5ª parcela do 1º Precatório e R\$ 74,1 milhões referente a 4ª parcela do 2º Precatório, versus o recebimento R\$ 223,1 milhões no 3T22 referente a 3ª parcela do 2º precatório.

2.6. EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	4T23	4T22	Variação 4T23 X 4T22	Safra 22/23	Safra 21/22	Variação SF 22/23 x SF 21/22
Lucro Líquido	(83,9)	14,1	-694,3%	350,8	711,4	-50,7%
IR e CS	(18,4)	48,6	-137,9%	148,6	255,9	-41,9%
Resultado Financeiro	138,6	(135,7)	-202,2%	371,8	151,0	146,2%
Depreciação e Amortização	100,2	269,4	-62,8%	643,5	694,6	-7,4%
Consumo do Ativo Biológico	-	-	n.d.	95,9	75,0	27,8%
Variação Ativo Biológico	20,8	(27,2)	-176,4%	65,8	(79,2)	-183,1%
Equivalência Patrimonial	(29,4)	(11,4)	158,7%	(77,9)	(93,0)	-16,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	28,2	(16,7)	-268,5%	(317,1)	(314,1)	1,0%
Ajustes IFRS16*	(23,3)	(31,9)	-27,1%	(320,2)	(310,5)	3,1%
EBITDA Ajustado	132,8	109,1	21,7%	961,1	1.091,2	-11,9%
Margem EBITDA Ajustado	14,8%	13,9%	0,9 p.p.	28,2%	33,8%	-5,7 p.p.

*Referente a "pagamentos" de arrendamento (IFRS16)

No 4T23 o EBITDA Ajustado totalizou R\$ 132,8 milhões, incremento de 21,7% frente os R\$ 109,1 milhões observados no mesmo período da Safra anterior, com margem EBITDA Ajustada de 14,8% no 4T23 e 13,9% no 4T22.

No acumulado da Safra 22/23 o EBITDA Ajustado foi de R\$ 961,1 milhões, 11,9% inferior ao registrado no mesmo período da Safra anterior, com margem de 28,2% versus 33,8% na Safra anterior. A redução do EBITDA ajustado está relacionada aos aumentos dos custos, em razão do repasse do incremento de preço aos parceiros (Consecana), maiores preços de insumos e a depreciação relacionada a maiores investimentos e custos de comercialização de açúcar e etanol, no âmbito da Agroindústria; Já o aumento de custos relacionados a unidade Biorigin, ocorreu devido a maior preço dos insumos, que foi parcialmente compensado pela redução do câmbio e menor volume comercializado

em comparação à Safra anterior. Em ambos os negócios, o aumento dos custos não foi acompanhado na mesma proporção pelo aumento das receitas.

2.7. EBIT Ajustado

R\$ Milhões	4T23	4T22	Variação 4T23 X 4T22	Safra 22/23	Safra 21/22	Variação SF 22/23 x SF 21/22
EBITDA Ajustado	132,8	109,1	21,7%	961,1	1.091,2	-11,9%
Depreciação e amortizações	(100,2)	(269,4)	-62,8%	(643,5)	(694,6)	-7,4%
Consumo do ativo biológico	-	-	n.d.	(95,9)	(75,0)	27,8%
Depreciação do IFRS 16	77,1	246,5	-68,7%	303,3	362,1	-16,2%
EBIT Ajustado	109,8	86,3	27,3%	525,0	683,6	-23,2%
Margem EBIT Ajustado	12,3%	11,0%	1,3 p.p.	15,4%	21,2%	-5,8 p.p.

O EBIT Ajustado totalizou R\$ 109,8 milhões no 4T23, com margem de 12,3%, 27,3% superior aos R\$ 86,3 milhões e margem de 11,0% registrados no 4T22.

No acumulado da Safra 22/23 o EBIT Ajustado foi de R\$ 525,0 milhões, 23,2% inferior ao registrado no mesmo período da Safra passada, com margem de 15,4% versus R\$ 683,6 milhões com margem de 21,2% na Safra 21/22.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

2.8. Resultado Financeiro

R\$ Milhões	4T23	4T22	Variação 4T23 X 4T22	Safra 22/23	Safra 21/22	Variação SF 22/23 x SF 21/22
Receitas Financeiras	45,7	39,7	15,1%	189,3	90,1	110,1%
Despesas Financeiras	(161,3)	(107,4)	50,1%	(487,5)	(296,5)	64,4%
Variação Cambial	(4,5)	20,0	n.a.	(5,4)	30,8	n.d.
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(120,1)	(47,7)	151,7%	(303,6)	(175,6)	72,9%
Juros com IFRS16	(33,6)	133,2	n.a.	(87,5)	(49,1)	78,2%
Resultado Hedge/Swap	15,0	50,2	-70,1%	19,3	73,7	-73,8%
Resultado Financeiro Total	(138,7)	135,7	-202,2%	(371,8)	(151,0)	146,2%

No 4T23 o resultado financeiro excluindo hedge e IFRS 16 totalizou R\$ 120,1 milhões negativos, retração de 151,7% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Esse resultado se deve às (i) maiores receitas financeiras devido ao aumento do CDI e do caixa, (ii) impacto negativo da variação cambial no 4T23, (iii) aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função do maior endividamento de novas contratações e CDI no período.

No 4T23 o resultado financeiro total foi negativo em R\$ 138,7 milhões versus R\$ 135,7 milhões positivos no 4T22. Considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seria negativo em R\$ 115,6 milhões no 4T23.

No acumulado da Safra 22/23 o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS 16, foi de R\$ 303,6 milhões negativos, 72,9% maior que o mesmo período que a Safra anterior, resultado do (i) aumento das receitas financeiras devido ao aumento do CDI e do caixa e (ii) aumento das despesas com juros sobre empréstimos e financiamento em função do maior endividamento e CDI no período.

O resultado financeiro total foi negativo em R\$ 371,8 milhões na Safra 22/23, 146,2% maior que o mesmo período da Safra anterior, resultado dos itens acima mencionados e do resultado de derivativos no período. No acumulado da Safra 22/23 considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado teria sido negativo em R\$ 298,2 milhões.

2.9. Lucro Líquido

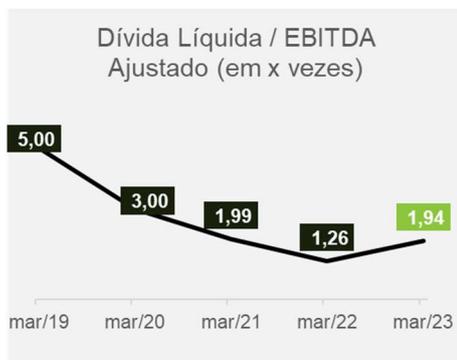
A Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 83,9 milhões no 4T23 antes lucro líquido de R\$ 14,1 milhões no 4T22.

No acumulado da Safra 22/23 o lucro líquido foi de R\$ 350,8 milhões com margem de 10,3% versus lucro líquido de R\$ 711,4 milhões registrados na Safra 21/22, redução de 50,7%, com margem de 22,1%.

3. Endividamento

R\$ milhões	mar/23	mar/22	Varição mar/22 x mar/22
Empréstimos e Financiamentos CP	856,5	688,1	24,5%
% em Relação ao Total	24,4%	21,8%	2,6 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	2.656,6	2.466,3	7,7%
% em Relação ao Total	75,6%	78,2%	-2,6 p.p.
Dívida Bruta	3.513,1	3.154,4	11,4%
Caixa e equivalentes	1.651,5	1.783,5	-7,4%
Dívida Líquida	1.861,7	1.370,9	35,8%
EBITDA Ajustado (1)	961,1	1.091,2	-11,9%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,94x	1,26x	0,68x

1. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.



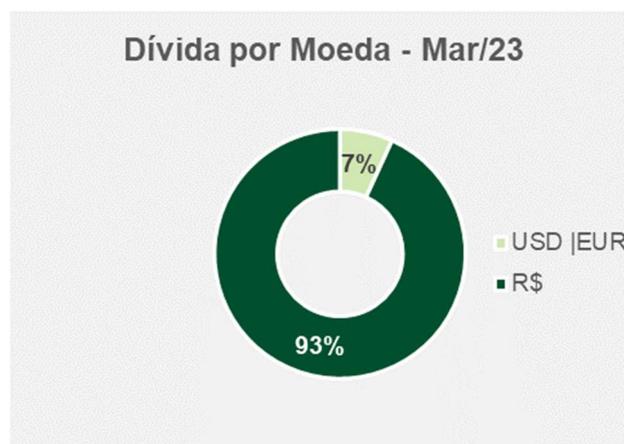
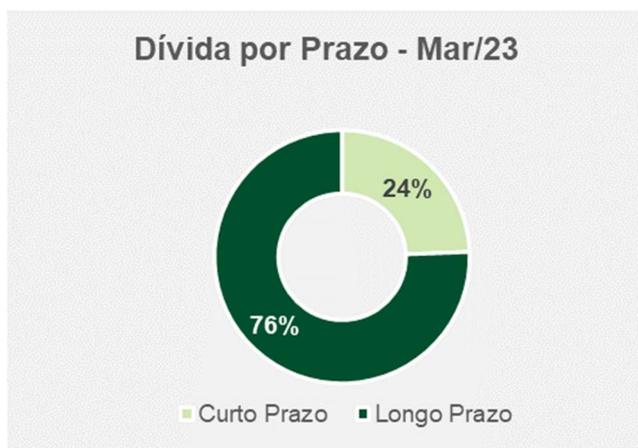
Em março de 2023 o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado foi de 1,94x ante 1,26x em março de 2022, aumento de 0,68x nos últimos 12 meses. A dívida líquida em 31/03/2023 era de R\$ 1.861,7 milhões, aumento de 35,8% frente aos R\$ 1.370,9 milhões observados em 31/03/2022. Alavancagem foi impactada pelo aumento de capex, principalmente pelos projetos de cogeração de energia.

O aumento do endividamento bruto refere-se às captações realizadas nos últimos 12 meses, com destaque para recursos via emissão de debêntures, no montante de R\$ 450 milhões, para fazer frente aos projetos de expansão de energia elétrica nas Usinas São José e Barra Grande.

Desde 30 de junho de 2021, a Companhia consolidou em suas demonstrações financeiras a totalidade do efeito do FIDC Produtores Rurais no montante de R\$ 120,0 milhões, que gerou um aumento de R\$ 85,7 milhões em seu endividamento.

Apesar de detentora das contas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como, não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento. Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 1.775,9 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido 1,85 vezes.

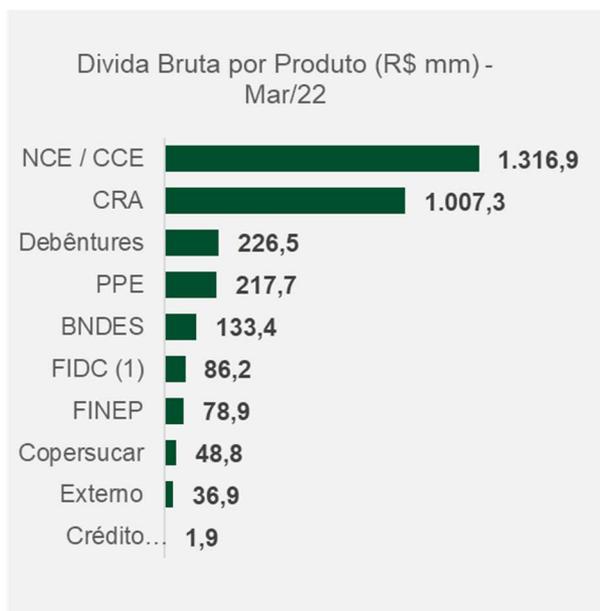
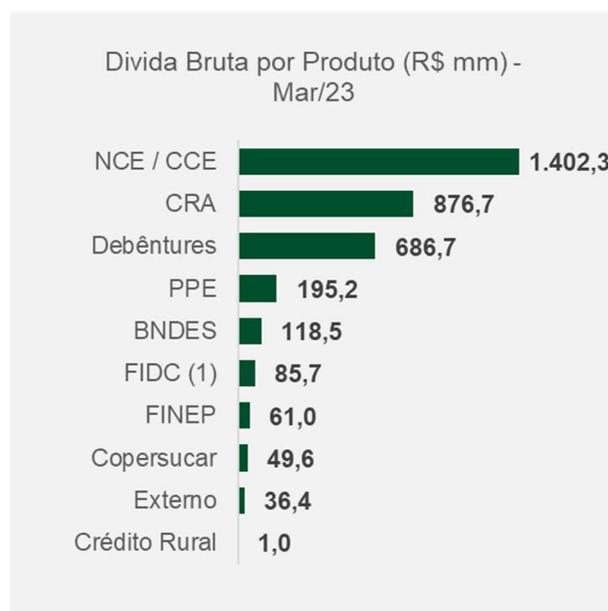
3.1. Perfil da Dívida Bruta



A dívida em moeda estrangeira da Companhia possui hedge natural em razão das exportações da Biorigin, que representam 90% das vendas da unidade.

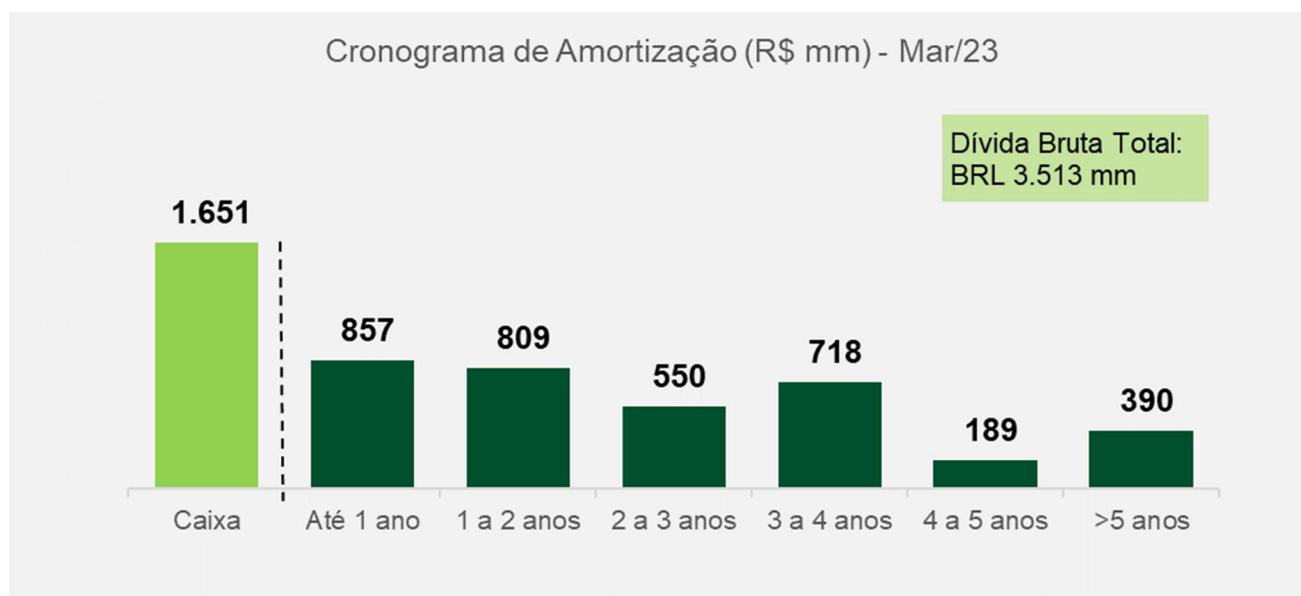
Como parte de sua estratégia, a Companhia vem aumentando o perfil da dívida de longo prazo, bem como o prazo médio que pode ser observado na última emissão de debênture de R\$ 450 milhões onde a dívida foi captada pelo prazo médio de 8 anos, conforme demonstrado no item 3.3. Cronograma de Amortização.

3.2. Dívida Bruta por Produto

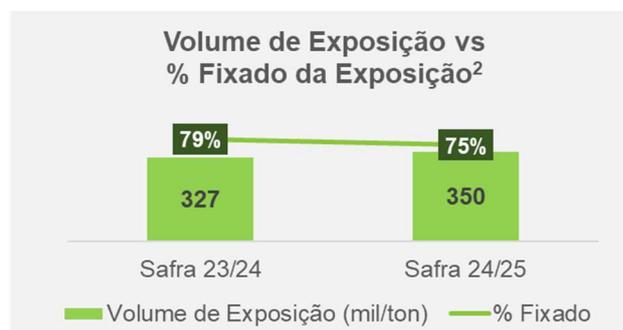
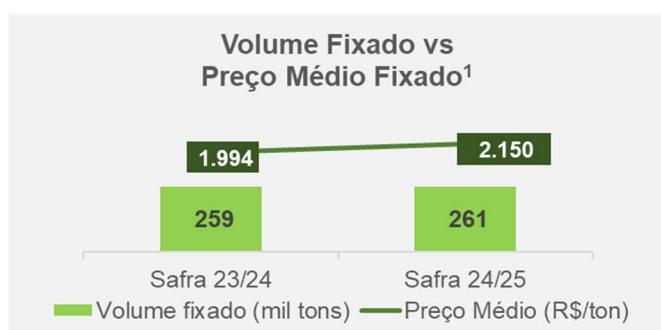


1. FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes.

3.3. Cronograma de Amortização



4. Hedge Açúcar



1. Preço médio fixado: estes preços não consideram prêmios, por exemplo, açúcar branco e polarização. Portanto, trata-se de base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais).
2. O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o hedge natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia de hedge da Zilor complementa o modelo de negócios defensivo, onde a exposição a preços de commodities é mitigada em razão da unidade Biorigin e de energia elétrica, adicionado ao grande volume de cana de parcerias (terceiros) indexados ao preço Consecana. Contudo, temos altos índices de fixação de açúcar para os próximos anos, conforme acima, portanto, a exposição fica ainda menor, restando basicamente a exposição do etanol, que representa ao redor de 20% da receita da Companhia.

Na Safra 23/24, foram fixados o volume de 259 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.994/ton, que representa 79% da exposição para o período. As fixações de preços de Açúcar para Safra 24/25 somaram 261 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.150/ton, representando 75% da exposição para o período.

5. CAPEX

R\$ milhões	4T23	4T22	Variação 4T23 X 4T22	Safra 22/23	Safra 21/22	Variação SF 22/23 x SF 21/22
Capex (Manutenção)	184,5	152,7	20,8%	571,3	412,8	38,4%
Plantio de Cana	49,0	47,2	3,9%	199,2	142,9	39,4%
Tratos Culturais	18,0	9,9	81,3%	179,4	94,1	90,7%
Manutenção de Entressafra	101,3	75,0	35,0%	140,8	126,5	11,3%
Industriais / Agrícolas	16,1	20,5	-21,4%	51,8	49,4	4,9%
Modernização / Mecanização / Expansão	89,5	74,9	19,5%	357,2	154,8	130,8%
Industriais / Agrícolas / Intangível	89,5	74,9	19,5%	357,2	154,8	130,8%
Total	273,9	227,5	20,4%	928,5	567,6	63,6%

O Capex total no 4T23 foi de R\$ 273,9 milhões, incremento de 20,4% comparado com o mesmo período da Safra passada, puxado, principalmente, no plantio da cana e tratos ocorreu devido a maior área de cana própria na região de Lençóis Paulista, somados ao aumento dos preços dos insumos. O aumento na manutenção de entressafra ocorreu devido ao aumento da capitalização de entressafra com maiores investimentos direcionados para lavoura e indústria, o que gerou um aumento de 35,0%. Na linha Modernização / Mecanização / Expansão registrou o total de R\$ 89,5 milhões no 4T23, sendo **R\$ 80,7 milhões referente aos projetos de expansão de energia nas Usinas São José e Barra Grande**, ambas na região de Lençóis Paulista/SP, conforme divulgado nos trimestres anteriores.

No acumulado da Safra 22/23 o Capex total foi de R\$ 928,5 milhões, 63,6% superior ao mesmo período da Safra anterior. Maiores investimentos em plantio de cana e em tratos culturais, em razão de maior área própria e investimentos em renovação de canavial após o segundo corte da cana, somados ao maior custo dos insumos, contribuíram para esse incremento. A aquisição de maquinários e reformas relacionadas a melhoria dos equipamentos existentes, que contribuirá para aumento de eficiência e modernização do parque industrial, também somou para evolução do Capex.

Com relação a linha de modernização, do total de R\$ 357,2 milhões, **o montante de R\$ 332,4 milhões refere-se aos projetos de expansão de energia**. As operações na Usinas São José já foram iniciadas em abril da Safra 23/24 com contratos fechados para a Safra e, para o projeto da Unidade Barra Grande, está previsto início na Safra 24/25.

Adicionalmente, a Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade.

6. Compromisso com o desenvolvimento Socioambiental (ESG)

Ao longo dos seus 76 anos de história, a Zilor esteve comprometida com o desenvolvimento sustentável, nas frentes Social, Ambiental e de Governança. Na Safra 22/23 a Companhia conduziu avanços importante como evolução da sua atuação e comprometimento com o tema. **Foi consolidado o Programa de ESG, Zilor +Sustentável 2030**, que contempla ações e metas que são acompanhados por equipe multidisciplinar, e atuam em todas as frentes de ESG, onde os temas vão evoluindo de acordo com a maturidade da Companhia.

ESG compoendo metas Globais da Zilor

Com a clareza que o ESG está no DNA da Companhia, a partir da Safra 23/24 o tema **passa a contemplar as metas globais da Zilor**, atreladas a remuneração variável, e **cascateadas para todos os colaboradores**. Para balizar essa evolução a Companhia passou por um processo de auditoria externa para diagnosticar a sua situação atual, dando suporte para definição das metas a serem atingidas que, por sua vez, será cascateada para todos os níveis dentro da Companhia.

No âmbito de Governança, o destaque é para a criação de gerência especializada no Departamento Jurídico nos temas de Governança, *Compliance* e Contratos (GCC), e que vem trabalhando, principalmente, na melhoria contínua dos processos e registros internos relacionados a tomada de decisões da companhia, nas análises e formalizações das relações contratuais estabelecidas e na estruturação do Programa de *Compliance*, por meio de atividades de treinamento e revisão/aprovação de políticas.

Adicionalmente, seguimos acompanhando os 9 temas identificados como “importantes” e “prioritários” no diagnóstico de materialidade realizado pela Companhia e divulgado trimestralmente de forma alternada. No encerramento da Safra 22/23 reportaremos abaixo os temas:

- Conservação do Solo
- Mudanças climáticas: adaptação e mitigação
- Estratégia ambiental (Certificações Ambientais e de Sustentabilidade)
- Promoção do Desenvolvimento Socioeconômico
- Código de Conduta, prevenção da corrupção e de práticas anticompetitivas

AMBIENTAL

6.1. Conservação de solo

O processo de conservação do solo é a base da sustentabilidade dos canaviais conduzidos pela Zilor. Considerando a economia circular e as práticas adotadas, as ações realizadas permitem a obtenção de produtividades elevadas e rentáveis, além de resultar na longevidade da nossa matéria-prima. Essas práticas proporcionam a proteção do solo contra chuvas extremas e maior aproveitamento hídrico nas lavouras. Os resultados das ações realizadas na conservação do solo, **aliadas a um pacote tecnológico estruturado, promoveu a melhoria no indicador de produtividade em Quatá, área própria, que apresentou uma importante evolução de 15,1%, atingindo um TCH de 72,7, comparado a SF 21/22.**

Alinhado as melhores práticas de conservação do solo, a Zilor adota as seguintes medidas para a proteção e ganho de produtividade de suas áreas:

- A manutenção da palha nas lavouras proporciona ganhos de proteção, considerando a manutenção da umidade, temperatura e produtividade. A colheita mecanizada preserva sobre o solo cerca de 4 a 12 toneladas de palha por hectare, dependendo da produtividade do canavial colhido;
- A adoção de geotecnologias de ponta é essencial para a preservação e conservação do solo. Equipamentos de geolocalização, como por exemplo o piloto automático, permitem que o maquinário trafegue por rotas pré-determinadas nos projetos de linhas de orientação, diminuindo os processos de compactação através do controle efetivo do pisoteio nas lavouras. 100% das operações da Companhia são equipadas com piloto automático e computador a bordo que permitem o monitoramento, gestão e controle dos processos;
- Adoção da rotação de culturas nas áreas de reforma dos canaviais com plantas leguminosas (soja e crotalárias) considerando a fixação de nitrogênio e residual da fertilização destas culturas. Essa prática além da melhoria do solo promove um ganho de produtividade de até 10 toneladas por hectare;
- Adoção de tecnologias para a aplicação de corretivos do solo (calcário e gesso) com plano de fertilização de alta performance, baseado em análises do solo, visando o alcance das maiores produtividades dentro dos ambientes de produção da cana-de-açúcar.

6.2. Mudanças climáticas: adaptação e mitigação

As mudanças climáticas nortearam o futuro dos negócios da Zilor. Compreender como isso afeta a Companhia é fundamental para sua perenidade, que atua tanto no sentido de incrementar a oferta de energia limpa e renovável para a sociedade, por meio das atividades produtivas, quanto na busca por mais eficiência em todas as operações, com ações para reduzir as emissões diretas de carbono, com o controle das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE).

Esse benefício climático dos produtos da Zilor é reconhecido, principalmente, pelo Programa RenovaBio, política pública brasileira de incentivo à descarbonização da matriz de combustíveis, com a comercialização de Créditos de Descarbonização – CBIOS.

RenovaBio (CBIOS) – Redução de Emissões de Gases de Efeito Estufa

O Programa RenovaBio é uma política de estado para estimular a presença do etanol e de outros biocombustíveis na matriz energética brasileira. A iniciativa visa reduzir as emissões de gases de efeito estufa do setor de transportes no

Brasil, com metas de descarbonização de 11% até 2031. O programa é uma importante contribuição para o atendimento dos compromissos determinados pelo Brasil no âmbito do Acordo de Paris, sendo pautado em previsibilidade, sustentabilidade econômica, social e ambiental;

Na Safra 22/23 foram emitidos 539,3 mil CBIOS, 1,0% acima comparado a Safra 21/22, registrando receita líquida de R\$ 44,3 milhões.

Essa emissão de CBIOS corresponde a uma redução de 539 mil toneladas de CO₂eq mitigados, valor equivalente a 3,77 milhões de árvores, em termos de captura de carbono, considerando 1 tonelada C eq = 7 árvores.

CBIOS	22/23	21/22	Varição
<i>CBIOS emitidos (mil)</i>	539	534	1,0%
<i>CBIOS comercializados (mil)</i>	459	491	-6,4%
<i>Preço médio (R\$/CBIO)</i>	96,4	39,5	144,1%

6.3. Estratégia ambiental (Certificações Ambientais e de Sustentabilidade)

As certificações de produtos e processos são ferramentas importantes para que a Zilor e a Biorigin possam ter acesso a mercados estratégicos e comprovar sua produção sustentável. A Companhia investe continuamente na adequação de seus procedimentos e controles internos para atender aos mais elevados padrões reconhecidos no Brasil e no exterior. Segue abaixo certificações das unidades do Agronegócio e Biorigin:

Certificações – Agronegócio

Certificações Agronegócio								
 Bonsucro	 RenovaBio	 Registro na Agência de Proteção Ambiental EUA	 CARB	 METI	 Etanol mais Verde	 ISO 14001	 IREC	 EcoVadis
Certificação internacional voltada à sustentabilidade na produção da cana-de-açúcar e seus produtos derivados	Política Nacional voltada para expandir a produção de biocombustíveis	Registro na Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, exigidos para comercialização de biocombustíveis em território norte-americano	Certificação na California Air Resources Board (CARB), entidade regulatória da Califórnia que supervisiona a conformidade da produção e do transporte de combustíveis de baixo carbono no	Critérios relacionados a sustentabilidade do biocombustível exigidos pelo Ministério da Economia, Comércio e Indústria (METI) do Japão	Certificação concedida pelo estado de São Paulo e entidades do setor sucroenergético (UNICA e ORPLANA) que define diretrizes para adoção de melhores práticas na cadeia setorial	Norma internacional que especifica os requisitos para um sistema de gerenciamento ambiental	Norma internacional para venda de créditos de energia elétrica renovável	Plataforma colaborativa que fornece classificações de sustentabilidade envolvendo fornecedores de cadeias de suprimentos globais

Certificações – Biorigin

Certificações Biorigin			
 Bonsucro	 ISO 14001	 GHG Protocol	 EcoVadis
Certificação internacional voltada à sustentabilidade – Padrão de Cadeia de Custódia	Norma internacional que especifica os requisitos para um sistema de gerenciamento ambiental	Ferramenta utilizada para entender, quantificar e gerenciar emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa)	Plataforma colaborativa que fornece classificações de sustentabilidade envolvendo fornecedores de cadeias de suprimentos globais

SOCIAL

6.4. Promoção do Desenvolvimento Socioeconômico

Saúde, Segurança e Meio Ambiente: Programa Vida em Foco

O Programa Vida em Foco, foi estruturado com base em uma metodologia reconhecida internacionalmente e com apoio de consultoria externa especializada, desenvolvemos um modelo de gestão que padroniza as atividades preventivas e estabelece controles e procedimentos de investigação para a melhoria contínua. A iniciativa, no entanto, vai além do aspecto técnico e reforça a conscientização dos líderes, colaboradores e prestadores de serviços para que suas atitudes diárias evitem riscos de acidentes. Todas as ações abrangem 100% das unidades e engajam colaboradores e prestadores de serviço.

Como reforço do compromisso com a segurança dos seus colaboradores, na Safra 22/23, dentro do Programa Vida em Foco, foram capacitados 1.000 colaboradores em treinamentos para as frentes de percepção de riscos e melhoria na aplicação das ferramentas de segurança utilizadas do dia a dia da Companhia. Essas capacitações contribuíram para redução da taxa de frequência de acidentes com afastamento que saiu de 1,2 na Safra 21/22 para 0,41 na Safra 22/23, onde é avaliada a média histórica e estabelecido o Valor Máximo Admissível dessa taxa, registrando taxa enquadrada dentro do esperado.

Na Safra 22/23 o investimento em Saúde, Segurança e Meio Ambiente foi de R\$ 16 milhões, principalmente (i) relacionados aos projetos de aplicação de vinhaça localizada/ fertirrigação, (ii) investimentos de segurança das operações, além de (iii) outros projetos relacionados a SSMA.

Desenvolvimento Social | Comunidades

A Zilor sempre esteve comprometida com o desenvolvimento das comunidades onde possui unidades industriais e esse compromisso se renova diariamente. Suportada pela sua Política de Investimento Social Privado (ISP), umas das principais diretrizes da Zilor é o direcionamento de recursos próprios (patrocínios e doações) e incentivados (IR e ICMS) para projetos locais, para que esse recurso seja investido nas próprias comunidades. Para ampliar o alcance dos investimentos e fortalecer o desenvolvimento local, a Zilor capacita as organizações e destina os recursos financeiros para projetos que contribuem com o desenvolvimento das comunidades.

Na Safra 22/23 foram direcionados R\$ 3,7 milhões para apoio às comunidades entre recursos próprios e incentivados, dentro das diretrizes do Programa Aprender Sempre.

Abaixo seguem os principais destaques dos projetos e avanços realizados no período:

- 47 proponentes locais capacitados;
- 8 proponentes locais receberam mentoria;
- 27 projetos aportados em 4 leis de incentivo (Cultura, Esporte, FUMCAD e Idoso);
- 81,5% dos recursos de IR investidos nas comunidades
- S-ROI* – Retorno do Investimento Social com impacto positivo de R\$ 2,3 milhões nas comunidades
- Cerca de 51 mil pessoas impactadas pelas iniciativas, sendo 22 delas realizadas por proponentes locais;
- 220 ações realizadas via Patrocínios e Doações
- 30 instituições atendidas nas comunidades locais

* S-ROI - Retorno de R\$ 1,59 a cada R\$ 1,00 investido em projetos culturais.

GOVERNANÇA

6.5. Código de Conduta, prevenção da corrupção e de práticas anticompetitivas

Como avanço no âmbito de Governança, na Safra 22/23, destacam-se a revisão do Código de Ética e treinamento para líderes e gestores da versão atualizada, bem como a criação da Política de Anticorrupção, conforme detalhado abaixo.

Revisão do Código de Ética e treinamento da liderança

Na Safra 22/23 foi lançada a 4ª versão do Código de Ética da Zilor, com atualização de frentes relevantes para a Companhia. Como forma de ampliar o conteúdo a todos os colaboradores, foram realizados treinamentos para liderança com papel importante de replicar o conhecimento e promover a cultura de ética e integridade.

Adicionalmente, durante os treinamentos foi reforçada a importância do Canal de Ética, que é a ferramenta institucional utilizada para gestão de relatos (denúncias, sugestões, dúvidas e elogios), bem como os canais disponíveis como telefone e website da Zilor.

Política de Anticorrupção

Com o compromisso com a ética e transparência, a Companhia não tolera qualquer forma de corrupção. Como prevenção e combate a essa prática, na Safra 22/23 a Zilor desenvolveu e publicou a Política de Anticorrupção, que tem como objetivo estabelecer as diretrizes que devem ser observadas para combater à corrupção por todos os seus colaboradores e terceiros vinculados, a fim de assegurar que as atividades sejam realizadas de acordo com os interesses da Zilor e com as melhores práticas de integridade. A Política de Anticorrupção foi amplamente divulgada aos colaboradores, com orientações detalhadas sobre os seguintes temas:

- Combate ao suborno e à corrupção;
- Proibição expressa de pagamentos de facilitação;
- Oferta e/ou recebimento de brindes, presentes e hospitalidades;
- Relacionamento com o setor público; e
- Relacionamento com fornecedores, prestadores de serviços e intermediários.

A Zilor está alinhada com as melhores práticas de mercado e busca constantemente aperfeiçoar os processos e normas internas para evoluir no pilar de governança.

AGENDA PARA SAFRA 23/24

Para dar sustentação à agenda ESG Zilor 2030 para o Ano-Safra 23/24, a Zilor está promovendo as agendas:

- Social - robustez do Programa Inclusão & Diversidade
- Ambiental - ampliação do escopo de certificação ISO14001 para 75% das unidades industriais
- Governança - estruturação do Programa de *Compliance*

Maiores detalhes podem ser encontrados no Relatório de Sustentabilidade das Safras 20/21 e 21/22, disponível no website da Companhia, ou pelo link [Relatório de Sustentabilidade – Zilor](#).

Ressaltamos que, a partir da Safra 22/23, o Relatório de Sustentabilidade passa a ser reportado anualmente e auditado externamente.

Disclaimer

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

7. Anexos

7.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	4T23	4T22	Variação 4T23 X 4T22	2023	2022	Variação 22/23 X 21/22
(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)						
Receita operacional líquida	895,7	784,9	14,1%	3.410,3	3.224,1	5,8%
Variação no valor justo do ativo biológico	(20,8)	27,2	-176,4%	(65,8)	79,2	-183,1%
Custos dos produtos vendidos	(765,1)	(841,9)	-9,1%	(2.566,1)	(2.328,6)	10,2%
Lucro bruto	109,9	(29,8)	-468,3%	778,4	974,6	-20,1%
Despesas de vendas	(24,6)	(21,1)	17,1%	(91,3)	(93,8)	-2,7%
Despesas administrativas e gerais	(50,0)	(50,3)	-0,4%	(211,0)	(169,6)	24,4%
Outras receitas operacionais líquidas	(28,2)	16,7	-268,5%	317,1	314,1	1,0%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	7,0	(84,4)	-108,3%	793,3	1.025,3	-22,6%
Receitas financeiras	63,7	100,3	-36,5%	227,2	236,3	-3,9%
Despesas financeiras	(197,8)	15,5	-1376,8%	(593,6)	(418,1)	42,0%
Variações cambiais líquidas	(4,5)	20,0	-122,6%	(5,4)	30,8	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(138,6)	135,7	-202,2%	(371,8)	(151,0)	146,2%
Equivalência Patrimonial	29,4	11,4	158,7%	77,9	93,0	-16,2%
Resultado antes dos impostos	(102,3)	62,7	-263,2%	499,4	967,3	-48,4%
Imposto de renda e contribuição social	18,4	(48,6)	-137,9%	(148,6)	(255,9)	-41,9%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(83,9)	14,1	-694,3%	350,8	711,4	-50,7%

7.2. Balanço Patrimonial

7.2.1 Ativo

	31/03/2023	31/03/2022	Var%
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.651,5	1.783,5	-7,4%
Instrumentos financeiros derivativos	16,9	57,4	-70,5%
Clientes e outras contas a receber	116,8	117,6	-0,7%
Contas a receber - Cooperativa	268,6	183,4	46,5%
Estoques	472,0	322,8	46,2%
Ativos biológicos	410,2	392,5	4,5%
Adiantamentos a fornecedores	110,0	53,2	106,7%
Impostos a recuperar	9,0	3,6	147,0%
Despesas antecipadas	39,4	49,0	-19,5%
Total do ativo circulante	3.094,5	2.963,0	4,4%
Realizável a longo prazo			
Aplicação Financeira	166,7	159,0	4,8%
Clientes e outras contas a receber	13,1	11,7	12,4%
Despesas antecipadas	0,0	0,3	n.a.
Partes Relacionadas	462,0	262,9	75,7%
Depósitos Judiciais	57,7	42,1	37,1%
Total do realizável a longo prazo	700,8	485,9	44%
Investimentos	253,6	217,3	16,7%
Outros Investimentos	18,4	18,5	-0,1%
Direito de uso	2.886,1	2.567,3	12,4%
Imobilizado	1.484,4	1.516,5	-2,1%
Intangível	24,5	17,4	40,8%
Total do ativo não circulante	5.367,8	4.822,8	11,3%
Total do ativo	8.462,3	7.785,9	8,7%

7.2.2 Passivo

	31/03/2023	31/03/2022	Var%
Passivo e Patrimônio Líquido			
Circulante			
Fornecedores	343,5	419,1	-18,0%
Empréstimos e financiamentos	856,5	688,1	24,5%
Instrumentos financeiros derivativos	5,1	0,1	n.a.
Passivo de arrendamento	243,5	244,1	-0,2%
Imposto de renda e contribuições a recolher	19,1	57,0	-66,4%
Tributos parcelados	18,1	17,4	4,0%
Obrigações com a Cooperativa	21,1	10,3	105,1%
Salários e contribuições sociais	82,9	71,1	16,6%
Dividendos a pagar	114,2	41,2	177,2%
Outras contas a pagar	43,3	33,2	30,4%
Total do passivo circulante	1.747,4	1.581,6	10,5%
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	2.656,6	2.466,3	7,7%
Passivo de arrendamento	1.251,4	1.273,7	-1,7%
Tributos parcelados	14,1	30,9	-54,3%
Obrigações com a Cooperativa	133,2	144,2	-7,6%
Dividendos a pagar	51,9	173,0	-70,0%
Outras contas a pagar	1,0	3,4	-71,6%
Provisões para Contingências	497,8	292,5	70,2%
Passivo fiscal diferido	183,6	181,5	1,1%
Total do passivo não circulante	4.789,6	4.565,6	4,9%
Total do passivo	6.537,0	6.147,1	6,3%
Patrimônio líquido			
Capital social	420,7	420,7	0,0%
Reservas de lucros	864,4	621,6	39,1%
Ajustes de avaliação patrimonial	535,2	530,2	0,9%
Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	1.820,3	1.572,5	15,8%
Participação de não controladores	105,0	66,2	58,5%
Total do patrimônio líquido	1.925,3	1.638,7	17,5%
Total do passivo e do patrimônio líquido	8.462,3	7.785,9	8,7%